

A PLEBE

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

Sede: RUA BARÃO DE PIRANAPLACARA, 4 - Sala 8 Expediente á noite

ASSIGNATURAS: Annu 10\$000 Semestry 5\$000 Numero avulso \$100 Parcelas 12 Exemp: 1\$000

Toda correspondencia, cartas e vagalhões devem ser encaminhados a RODOLPHO FELIPE - Caixa Postal 195 S. Paulo

Da farça á tragedia

Mestre em varias tretas e matricias artes, Mussolini, acrobata habil e flexivel' que pulou do socialismo e da paz e do meio do operariado para a guerra e para o fascismo, para o monarchismo, clericalismo e dictadura, decidido a camagar o pavimento revolucionario a ferro e fogo, para desse modo consolidar a monarchia italiana, cujo throno ja pouco firme oscillava nos empuchões das iras populares, depois de mandar queimar, incendiar, assaltar e destruir os centros de estudos sociais e as sedes dos syndicatos operarios da Italia, espancando, fozilando, chibitando, encarcerando os melhores elementos operarios que pudessem orientar as massas para a redempção social, na sua atrevida desmedida, achando as fronteiras italiane estreitas e necessitando para as suas proezas e façanhas de mau gosto, acaba de transpor as raias do paz mandando um ultimato á Grecia exigindo-lhe umas condições tao vexatorias e umas satisfacões tao onerosas e aviltantes, so cumprirem-se as que a Austria enviou á Servia em 1914 e que epilgaram na tragedia da grande guerra, cujos efectos terriveis todos estamos ainda sentindo.

A Grecia, naturalmente, apellou para a «Liga das Nações» á espera de mais justiça, evitando dar uma resposta directa ao maior dos histriões da Historia moderna, mas este mandou bonbardear e invadir Corfu, dizendo que a Italia agria por si, sem receber conselhos nem advertencias de ninguém, repellindo desse modo qualquer iniciativa conciliatoria por parte da «Liga das Nações», o que só servira para demolir qualquer prestigio dessa instituição e demonstrar a insanidade das suas resoluções ou decições, visto obedecer-lhe so quem queira ou a quem convenga.

Na occupação de Corfu houvo mortos e feridos que juntamente á invasão, constituem actos de beligerancia e que em muitos casos nem taes tem sido precisos para desenterrar odiosas e mortíferas guerras, chacinando-se os povos inconscientemente para gaudio e triumpho de alguns megalomanos que desajam ciente o que estãr, figurar na Historia como conductores, ex-anguladores e exterminadores dos povos.

Mussolini que declarou querer que a estirpe romana reassumis-se o papel que a historia lhe reservou no passado e que Roma continuasse a derigir o mundo, começa pois por atacar e insultar a Grecia, a pobre Grecia que ainda ha pouco sahio quasi moribunda da guerra desastrosa com a Turquia.

Insolente com os fracos, subserviente com os fortes, é a moral de tartufo.

A guerra de 1914 ja foi mais ou menos indirectamente provocada pela Italia dum modo quasi semelhante ao de agora. A invasão, occupação e conquista de Tripoli foi certamente a cau-

sa remota da guerra de 1914, porque logo a seguir como lei de compensação a Austria anexou as provincias turcas, Bosnia-Herzegovina, e qual estar que isto causou entre as potencias e o consequente attentado serviu contra o gran Duque, herdeiro do throno austriaco, foram os bons ou maus motivos que originaram e provocaram o cumprimento das hostilidades, cujas sem-simpas consequencias todas tem sido e sentirão, por muito tempo.

Pois aqui tanta sangueira, tantas miserias e tao infelizes e immensas desgraças, volta-se a commeter o mesmo jogo infantil de provocar contendas, de desencadear matanças e tragedias indobitáveis. Os povos nada aprendem. A lição de consas e de factos nada lhes ensinou. Continuam a combater os seus destinos a perfectos tipos de aventureiros sem escrúpulos e sem cabrejar que assaltam o poder pelos lucros mais hediondos, desdenham e abominaveis para depois dispor da vida, do dinheiro e do sangue dos trabalhadores sem se consultar ou escutar.

Mas, dirão, houve o assassinio da missão italiana na Grecia. E verdade. Mas, por acaso, essas mortes resgatam-se por meio de tiros, de invasões, de guerra?

Estamos no prologo dum drama pavoroso. Pode ser que descanse em farça e comedia. Mas pode ser que tambem seja o começo dum sangrenta tragedia igual áquella que começou em 1914.

E os trabalhadores de todo o mundo que attitude tomão? Cruzarão os braços e deixarão passivamente os abutres saquearem-se nas entranhas, no sangue, nas visceras dos trabalhadores enganados e pacientes?

E dizem-se, depois de 1914, que aquella seria a ultima das guerras. Estão-se vendo a boa fé dos que tal affirmavam.

A catastrophe do Japão

O povo japonês acaba de ser victima de uma pavorosa catástrophe, que transformou diversas das mais importantes cidades do paz oriental em montes fumegantes de ruínas.

O que o horrivel phenomeno sistico havia poupado em sua acção destruidora, as chaminés acabaram de destruir.

Contam-se por centenas de milhares as victimas da formidável hecatombe.

A dor e a miseria, com todos os seus horrores, impiram por toda a parte.

Ante uma tamanha desgraça toda a humanidade deveria agitar-se animada por um natural sentimento de solidariedade. Em socorro das victimas da catastrophe deveriam associar-se todas as attentões, todos os esforços.

No entanto, o que se verifica nesta miseravel sociedade burguez e bem diversa.

Na Alemanha as forças da

Francia militarista continuam a praticar toda a sorte de infâmias, num desperdicio incalculavel de energias e de recursos.

A pretexto do missary de uns funcionarios de sua burocracia, facto, por certo odioso mas, inadvertidamente, producto da sem-turba de odios alimentados pela burguezia, o grotesco governo da Italia investe contra a Grecia, numha ameaça de nova guerra.

E por toda a parte, impéra a orgia dos antigos e novos ricos, ao mesmo tempo que toda a acção governamental distrae as attentões com as suas disputas de politicagem e sua acção reaccionaria contra o proletariado.

Enquanto isso, no Japão soffre-se fome, padecem-se todas as torturas.

Quando a Revolução Social varrerá da face da terra toda essa estirpe, para implantar o regimen de harmonia e solidariedade?

Commentarios

Christo Redemptor

E o prado de todos os dias, em todas as terras, a grande religião na capital da Republica.

Christo Redemptor lá do pie do Corcovado abençoando o Brasil que espectado grandioso! Que de felicidade, de summa felicidade não vai anteceder o povo brasileiro?

Aproxima-se o grande dia o aurore dia da sua redempção, da sua libertação como povo eleito. Para isso, todos, todos sem excepção (sem excepção, não, pois quem quer que os aquiçustas, os de idéas avengadas não estão excluidos neste sentido), desde o mais negro ao mais miseravel, tem contribuido com o seu obulo para abreviar quanto antes a inauguração do monumento-colosso.

Ao mesmo aquelle contingente de miseráveis familias operarias garfadas pela fome e que foram dias áraz, implorar á misericórdia do senhor destes brasis, não deixou de ofertar a sua doação, embora tenha passado um dia a jejar, alimentando-se de herba.

E a luz do sacerdotio que todo isso concebe inspirado pelo Espirito Santo para o povo, que elle ben-sabe o nenhum valor da sua arteficial, estrega as mãos de contente, preliheando as deliciosas prebendas montarias que o povo lhe oferece e amoleias para a realização da grande obra que lá redimido de todos os males e misérias actuaes.

Pobre povo! Quando querreis comprehender que taes e que és o verdadeiro Christo?

Mussolinadas

Telegrammas da Italia desmentem categoricamente que tanto a Itália, como os recentes distributos de bengal, um carabineiro italiano, bem como nenhum militar.

E com isto o telegrapho gemeu por todo o orbe, o que não se queeria, se não de um, mas de um milhão de trabalhadores massacrados pelos carabineiros italianos.

Consa da Italia mi-solfinada.

Meeting do fame

No jornal A Patria, do Rio, que operarios e suas familias, ao grande meeting, foram ao Chateau solicitar medidas ao Chefe da Nação ante a carestia da vida.

S. excia, que naquella occasião estava conferenciando, e por isso não podia se accommodar com choradões e pranto, por muita benevolencia mandou sr. dr. Edmundo Veiga, secretario da presidencia, attender o povo. Como e praxe da todos que desempenham missao dessa natureza, o sr. Veiga ouviu com muita attenção os reclamos, prometendo-lhes levar as queixas ao chefe do Estado.

O governo, como são todos os governos, prometeu estudar os casos e disse que estava áquella humilde e prompto a receber sempre com sympathia representantes legitimos das classes

menos favorecidas, etc., e... nada mais resolveu.

Mas, é o caso de perguntar: que da Confederação Cooperativista Brasileira, que não soluçiona, já que para esse fim foi creada, tao vexatorios problemas?

Não sabem?—Pois bem, fiquem sabendo: isso é Confederação Cooperativista e uma mystificação para enganar o povo.

O mais é conversa fiada... E só a velha essa canalla poderá se corrigir: o povo que experimente e verá.

Consa de todos os dias

Em Milão foram victimas de impressionante desastre (desabamento de uma galeria em construcção) 300 operarios. (De um jornal).

Ha cerca de uns quinze dias, vimos como o governo italiano, dizendo-se interpretar os sentimentos do povo, protestava junto ao governo grego, exigindo uma indemnização de 50 milhões de liras, além uma boa dose de humilhações pelo massacro de uma missão militar que se encontrava ou transitava por aquelle paz. Isto, diz a imprensa, tem corrido mundo com tendencias de sympathia pela attitude energica e justa do ministro dos ministros, sr. Mussolini.

Agora, dado o espirito da justiça do homem excepcional salvador da Italia, era de se esperar o mesmo quanto ao desastre de que acima nos referimos.

Mas, as que dizem os telegrammas, nada bem resolveu, nem se cogitou de indemnizar as familias das victimas do desastre.

E que, no primeiro caso, se trata de generalissimos cultos do exercito italiano, ou melior, exaltados artistas conductores da marinha, de um genero, ou melior, 300 bestas de operarios, ou melior, 300 bestas de carga, 300 mullos, 300 escravos, cuja abundancia não permite lamentações, quanto mais indemnizações?

Será isso mesmo? O povo que reflexione.

ATOM

Comité de acção para a defesa de Makno

De Paris recebemos a seguinte circular que gostosamente traduzimos para que os camaradas se editem na agitação internacional a favor de Makno, actualmente a ferros na Polonia e vejão o que se pode fazer moral e materialmente a favor dessa victima do furor bolchevista e da reacção polaca. Eis a circular:

Caros camaradas,

Constituímos em França o Comité Makno que, como seu nome indica, comprehende defender o celebre revolucionario russo.

Meetings e outras manifestações estão projectadas, devendo uma dessas ultimas realizar-se em frente do Consulado da Polonia.

Ora, esta acção, para ser verdadeiramente effiziz, deveria estender-se a todos os paises e eis porque desejamos que coordeneis vossos esforços com os nossos.

Se por uma razão qualquer, o que duvidamos, não pudessem ajudar-nos directamente, iniciando uma campanha igual á nossa nesse paz, não poderíeis, pelo menos, ajudar-nos financeiramente falando?

A questão é de toda a importancia. Por isso contamos com vossos e esperamos a vossa resposta o mais cedo possivel a fim de saber como devemos organizar a luta no mundo inteiro.

Muito sinceramente,

O Secretario
GEORGES VIDAL.
rue Louis-Blanc, 9—Paris.

Militarismo em acção

As hostes militaristas da Italia, derramam neste momento o sangue humano!!! Não importa ás nações, ás patrias, este acervo infame, que vivo a assassinar impunemente a humanidade.

Hoitem, era a Austria, que para vingiar a vida de uns principes assassinnados arrastou a carniceria milhões e milboas de seres humanos.

Hoje, é a Italia que, pela morte de uma dezena de individuos tenta arrastar de novo a humanidade á repetição da degradante scena de 1914.

A esta hora já dezena e mais de milhares foram assassinnados nas ruas de Corfu—annunciando os jóriões burguezes.

Assim é a justiça nas mãos dos piratas, pelo assassinnato anonymo dos militares italianos, pretende o governo a pena capital.

E agora, pergunto eu, o que exigirá o povo grego, pelos assassinnatos committidos pelas tropas italianas, invazoras de Corfu?

E o povo, a humanidade em fim, até quando está disposto a manter este perigo ameaçador de milhares de homens armados sempre prontos ao assassinato e ao saque?

DOMINOS PASSOS

Theodoro Antilli

Um jornal libertario ha dias chegado da Argentina traz-nos a infamta noticia do fallecimento deste camarada.

Theodoro Antilli era um dos militantes de destaque no movimento anarquista do paz latino, pela sua firmeza de convicções, pela sua tonicidade, pelo seu espirito de sacrificio, bem como pela sua capacitação como escriptor e jornalista.

Foi redactor do diario anarquista «La Protesta» e um dos fundadores e redactores do quotidiano libertario, que infelizmente teve pouca duração. «La Batallas».

Ultimamente escreveu em «La Antorcha», do qual, parece-nos, era redactor. A sua brilhante colaboração, enriqueceu as collecções de muitos jornais e revistas da Argentina.

Como accetee a todo o militante estorçado do anarchismo, Antilli soffreu duramente as consequências das perseguções burguezas. Em consequência do um artigo em que entrecia o valor moral de Simão Radovitzky, ex-escutor do coronel Falcão, um dos mais barbaros algozes dos trabalhadores. Theodoro Antilli esteve preso durante tres annos, sendo supportado os horrores do exilio na Terra do Fogo.

Com a morte de Antilli perde o nosso movimento um decidido luctador.

VIDA LIBERTARIA

Centro Libertario Terra Livre

Hoje, ás 8 horas da noite, no lugar costumeiro, haverá uma reunião de todos os seus componentes. Dada a importancia dos assumptos a serem tratados, espera-se que ninguém falte.

Da União Syndical Italiana

AOS COMPANHEIROS ITALIANOS, AOS TRABALHADORES, A TODAS AS ORGANIZAÇÕES OPERARIAS.

Enquanto a reacção em Itália acumula novas ruínas e continúa na destruição da organização syndical sobrevivente e se espantam sanguinariamente se matam os proletários, as prisões engolem outras centenas de victimas. Os tribunais encem-se de companheiros impleidos nas cidades policias e judiciarias dos ultimos tres annos durante os quaes fascismo, policia e magistratura se deram as mãos para preparar em conjunto a subida ao poder do fascismo mediante a mais deslealdade reacciona e terror contra o proletariado, especialmente contra o nosso movimento syndical.

Por causa de episódios de deliza proletaria contra o fascismo, cujos episodios (razões inevitaveis permanentes circumscriptos a responsabilidades bem determinadas) precedeu a prisão em massa dos trabalhadores para ferir os meios mais conscientes das organizações e os militantes mais defendidos. E em sistemas inauditos de organização processos, injuria a tortura moral e physica dos imputados anullavaram-se processos inoustruosos, muitos dos quaes acabaram em graves condemnações.

Ainda estes dias os processos no tribunal de Arezzo contra os mineiros de Valdarno e no de Trani contra os camponeses de Minervino Murge terminaram em veredictos terrores contra os nossos companheiros que foram atrocemente insultados na propria sala do tribunal pelos advogados, pela imprensa e pela chique fascista que tentou tambem linchar as condemnações.

Nos julgamentos destes dias os companheiros de Valdarno de Minervino Murge, e Cirignano foram condemnados a mais de QUINZE SECTORES DE RECLUSÃO.

As condemnações variam de 30 a 20 e a 10 annos cada uma. Poucos foram os condemnados a penas menores.

Entre estes casos, os condemnações dos nossos caros e amados organizadores das massas, Attilio Tassi, secretario do Sindicato dos Mineiros e membro do Comité da União Syndicalista Italiana; Francesco Giugliotti e Michele Veglia, secretarios da Camera de Trabalho de Minervino Murge.

Grimetos, o companheiros, toda a nossa indignação perante o mundo do trabalho.

Companheiros italianos que conheceis as bellas lutas dos fortes trabalhadores das Apulias e das minas de Valdarno, que estimastes os dedicados e valerosos militantes, hoje fechados no tumulo dos vivos, companheiros do exterior que tanto apreciastes as lutas do proletariado italiano nos annos em que marcha- vao maduramente para diante, nós vos indicamos estas victimas das lutas communs, estes companheiros que desapareceram talvez para sempre nas casas de penas sem ter mendigado piedade ante os juizes burguezes.

Acceptai as nossas fraternas saudações.

O COMITE CENTRAL.

Esse grito lancante que nos chega da Italia. Essa situação tragica e afflictivissima dos nossos companheiros, esforçados trabalhadores italianos. Perseguidos, encarcerados, mortos como lobos, unica e simplesmente por quererem uma sociedade justa e igualitaria onde todos produzissem e todos consumissem fraternalmente.

Protestemos, contra semelhanças violentas e esforcemo-nos todos para que a transformação social se aprresse, pois so ella conseguira terminar com esta serie interminavel de violenciaes contra indefesos trabalhadores.

Presos por questões sociais.

Rio de Janeiro.

Não falando de José Leandro da Silva, que está cumprindo a pena iniqua que o Tribunal do Jury lhe impoz, baseado em depoimentos e testemunhos capciosos como só poderia ser em tal processo o testemunho do tenente Gonçalves, (tanto sargento), a quem os trabalhadores maritimos devem todas as perseguições e violenciaes que sofreram durante a greve de 1921, não falando dessa victima innocente que paga, no carcere inleto e sombrio pelo crime que a propria policia expetrou, o governo mantem a terra e sob a allegação de que é preciso manter inalteravel a ordem burgesa, os operarios Pedro Maurini, Snyval Borges Gomes de Carvalho e outros, entre os quaes um de nome Paiva, sem sabado passado, quando sobrava, cremos que com destino a alguma associação operaria, um avaliado numero de exemplares de «A Plebe» e da «Batalha».

Pedro Maurini, cujo crime é simplesmente o de ser estrangeiro, com a agravante de ser idêss libe- rarios, está para ser deportado.

Por isso o recolhem a Casa de Detenção ha mais de tres mezes— onde tem soffrido os horrores dum a molestia que ele se conhece e que lhe crivou o corpo de enorres chagas.

Ali espera Maurini que a justiça dos homens decida sobre o seu destino.

Snyval Borges, está como Gomes de Carvalho e como Paiva, na Policia Central.

A principio diziam que Snyval fora preso em consequencia duma palstra que realizara, poucos dias

antes (a 4 de agosto), na União dos Operarios em Fabricas de Tecidos.

Depois deixou de ter razão esse consaz.

Foram presos outros e outros, Gomes de Carvalho, inclusive.

Disse se então :

— E' por causa da «A Verdade».

De facto «A Verdade», orgão do grupo Amigos da Liberdade, formado de rapazes da União Geral dos Trabalhadores em Hotéis e Restaurantes, fora apprehendida.

Houve a denuncia de que o jornal inseria uma série de accusações as autoridades policiaes e ao governo da Republica, e os encarregados da chamada «Ordem Social» puzeram-se em campo.

A apprehensão do jornal foi succedida da prisão do encarregado da sua revisão e de alguns collabora- dores.

Nada se apurou, entretanto sobre o principal responsável...

Este, estanoes seguramente informado, não é nenhum dos presos. Snyval Borges nem pertence ao grupo odioso. Não é, sequer, da classe gastronomico!

Porque está, então, ha mais de 30 dias, preso, sem culpa formada, sem accusação nenhuma a pesar sobre elle?

E Gomes de Carvalho, sobre quem não pôde pesar nenhuma accusação, nenhuma suspeita?

E Paiva que foi preso, ao que parece, por conduzir jornaes que não commungam as idéas do governo; que não accitam «leis» e regularam o pensamento e as acções dos homens :— porque permanece sobre ferros?

Positivamente, essas prisões não poderão ser justificadas.

Só se aceita como justificação a classica de que «a ORDEM SOCIAL está ameaçada».

Mas não é crível que os homens de responsabilidade na administração policial venham com taes subterfugios. Não é crível.

A União Internacional dos Educadores

Em 1922, sob a alta inspiração de Romain Rolland, Henri Barbuse e Anatole France, fundou-se a U. dos Educadores, cujos sympathicos fins não podem deixar de interessar todos os espiritos propensos ás nobres idéas de educação e instrução modernas, como tambem da fraternidade universal.

Para todos os nossos leitores se compenetrarem do alvo visado por tal organização, damos a seguir o seu programma :

«A internacional dos Educadores deseja ajudar o advento de um mundo melhor e trabalhar no seo do proletariado, pelo bem futuro.

O seu objectivo é promover a união sobre todas as fronteiras, dos educadores de todo o mundo para :

- a) Fazer brotar dos logicos methodos de ensino usados actualmente, um methodo de educação humano e racional;
- b) Tornarem-se melhores propagandistas a educadores;
- c) Melhorar a sua situação moral e material no mundo.

Tencionamos criar relações activas entre os educadores das diversas nações por meio de :

- Troca de correspondencia.
- Viagens de estudo.
- Congressos de educadores.
- Troca de crianças durante as férias.
- Pratica de uma lingua internacional.

E, quanto mais breve possível, por meio de edição de um Boletim Internacional e de edição de livros de literatura pedagogica e de literatura para crianças.

Em varios paizes existem já varios grupos adherentes. Na Alemanha, com 700 membros; Luxemburgo, com 40; Italia, 3.000; Hollanda, 60; Tchecoslovakia, 3.000; França, 8.000; Hespanha, cujo numero de associações ainda não está averiguado.

Estão em vias de formação os agrupamentos da America do Norte, Russia, Yaguana, Yugoslavia, Bulgaria e Portugal.

A internacional dos Educadores aceita membros isolados dos países em que ainda não haja grupos adherentes.

A internacional dos Educadores, tendo realizado o seu primeiro congresso a 14 e 15 de Agosto de 1922 em Paris, resolveu lutar contra a guerra e o odio, combatendo as compendios escolares que inspiram estes sentimentos, e estudando a factura de um livro modelo de historia capaz de introduzir o sentimento internacional e pacificador na escola; iniciou os estudos precisos para determinar as bases scientificas da Escola Uniforne (a avepaga) garantidora da paz e do progresso da humanidade; vem estudando a situação material, intellectual e moral do professorado de todo o mundo, a fim de o elevar ao seu verdadeiro lugar de auxiliar da Natureza no aperfeiçoamento do homem. Tem um orgão na imprensa redigido em esperanto, a revista «No-vaj Tevoj» e, por intermedio daquelle lingua internacional, mantem já relações com professores de todos os países do mundo.

Os professores que pretenderem adherir individual e directamente a internacional dos Educadores, devem fazer lo para Marcel Bonkou, Rue Saint-Marceau, 96, Orleans (Loire) France.

A Liberdade só poderá atingir ao apogeo de sua realidade, quando toda a humanidade compenetrar a inutilidade e nocividade das actuaes actans scivias — Atom.

O que vai pela Internacional Libertaria

FRANÇA

Muito ao contrario do que pôde fazer suppor o espirito reaccionario que domina a politica dos governantes da Franca, da diversos tradicoes reaccionarias, o movimento anarchista, neste paiz atravessa um momento de notavel actividade.

Os grupos, as federações locais e regionaes de agrupações, reunidas na França da anarchista, Franca, estão trabalhando com affino no desenvolvimento da nossa propaganda, agindo com grande acerto no meio do povo trabalhador de maneira a influir benevolmente no desenvolvimento dos acontecimentos em que os interesses populares estão em jogo.

Para fazer face ás crescentes exigencias da propaganda e afim de poder exercer uma influencia cada vez mais acentuada na actual vida publica do paiz, a União Anarchista Franca, contava em todos os militantes a trabalharem no prol da transformação em quotidiano do auto e prestigio seminario La Libertaire.

Essa importante iniciativa foi apoiada com grande entusiasmo, e para levar á pratica foi realizada um congresso das organizações libertarias de todo o paiz. Esse congresso effectuou-se nos dias 12 e 13 de agosto, sendo coroado de pleno exito.

O importante convenio anarchico compararam-se as representações de todas as organizações libertarias, ficando os militantes de mais destaque pela sua competencia e combatividade.

O congresso estudou o projecto do diario anarchista sob todos os pontos de vista, caracterizando-se os seus elementos por um espirito eminentemente pratico. Discutiram-se todas as questões relativas á orientação, administração e situação economico-financeira do jornal.

Foi nomeado um conselho de administração, que ficou encarregado de effectivar um orçamento de 150 mil francos, destinados á publicação do diario.

Como o movimento se desenvolve através das fronteiras convencionaes, abrangendo a patria universal, a iniciativa dos camaradas franceses foi acollida com entusiasmo pelos militantes de toda a parte d'ida a influencia poderosa que virá exercer na obra do anarchismo.

Um bravo! aos anarchistas da Franca.

Revue Anarchiste. Além de um bom numero de periodicos libertarios publicados em diversas cidades, apparece mensalmente em Paris a «Revue Anarchiste» contendo sempre magistral collaboração.

Libreria Sociale. Uma outra importantissima obra mantida pelos anarchistas franceses é a «Libreria Sociale», que se encarrega da divulgação e da edição de trabalhos de doutrina libertaria. Apesar das dificuldades com que sempre lutam todas as iniciativas anarchistas, que não contem senão com as contribuições de seus partidarios, a «Libreria Sociale» vai se mantendo e prosperando, dando excellentes beneficios á nossa propaganda emancipadora.

PORTUGAL

Continua em actividade a União Anarchista Portugueza, constituída em conferencia libertaria realizada ultimamente em Alentejo, com a participação de diversos grupos de varios pontos do paiz.

A. V. P., que já reúne em seu seo as agrupações existentes no paiz, faz muito, trabalha com affino pela organização dos camadas anarchistas que ainda não se agruparam.

Um caso. Luctando embora com grandes dificuldades, consiguemos da situação penosa do proletariado consciente do paiz, este bem feito periodico anarchista vai apparecendo semanalmente na cidade do Porto, com um fletura sempre esmerada e atrahente.

Unidade pelo Anarchismo. Os militantes libertarios de Portugal defendem presentemente a iniciativa da fundação de uma Confederação Iberica dos Trabalhadores portugueses e hespanhicos, estabelecendo, assim, mais intimas e positivas relações de solidiedade e de accão entre o proletariado das duas patrias vizinhas.

A idea teve bom acolhimento tanto entre os militantes de Portugal como da Hespanha, parecendo que se tornará um facto dentro em breve.

HESPANHA

A furiosa reacção capitalista desenvolvida ha longo tempo, principalmnte contra os nossos elementos, não conseguiu extinguir o movimento anarchista deste paiz.

Enfrentando todos os perigos, as prisões, as deportações e os assassinatos, os libertarios hespanhicos proseguem valentemente na sua obra, que tambem é a nossa.

As agrupações anarchistas conti-

nham a desenvolver grande actividade por todos os recantos do paiz. Livros, folhetos, pamphletos, cartazes, manifestos circulam por toda a parte combatendo a tyrannia burguesa e defendendo o ideal libertario.

Françaises Unidos e Solidad Gasteira, são os mais activos, voltando á actividade após bastante tempo de reatramiento, estão á frente de «La Revolucion» bella publicação quinzenal, que está apparecendo com muito successo.

Terra e Libertad, o tradicional combatente da anarchia havia reaparecido e continuava a publicar-se semanalmente em Barcelona.

Em Madrid deve ter surgido «El Libertario», publicando-se outros periodicos em diversas localidades, de orientação anarchista ou influencia pelos libertarios.

No movimento operario a influencia dos anarchistas é poderosa.

MEXICO

A accão dos anarchistas neste paiz, faz-se sentir de maneira sensivel no meio obrero, constataudo-se o resultado de sua accão na organização de orgãos syndicaes que de lá nos chegam.

Henrique Flores Magón, que, com seu irmão Ricardo e outros valentes camaradas, estivera longos annos nos Estados Unidos, após a morte na prisão, neste paiz, do seu irmão, regressou ao Mexico e, com o seu compatriota, anda pelo interior do paiz em agitada excursão de propaganda.

O denodado batalhador da Anarchia já deve ter reconhecido a publicação do glorioso jornal «Regeneración», que durante bastante tempo appareceu nos Estados Unidos.

ITALIA

O nosso movimento neste paiz continúa sob o grande fascismo do fascismo, que, seubor do governo e de todas as forças de repressão reaccionaria, não nessa as suas perseguições aos anarchistas.

Não obstante isso, os libertarios italiani, vão mantendo, de accordo com as circunstancias, o fogo sagrado do ideal libertador, preparando o animo dos trabalhadores para o combate decisivo contra a horra de bandidos que a covardia burgesa collocou no poder para salvar-se da avilanche revolucionaria.

Para que servem as leis

Umanità Nova condemnada.

Quando em 1920 se publicava «Umanità Nova», o brilhante diario dirigido por Malatesta, o governo italiano aprovou uma lei que permitia aos periodicos ser vendidos a 20 centesimos em lugar de 10 como vigorava até essa epocha. Era pois um acrescimo de cento por cento. Malatesta e seus collaboradores, no intuito generoso de não dificultarem a leitura do seu jornal aos trabalhadores a quem era dirigido, continuavam a vender o jornal a 10 centesimos, e podiam até dar-o gratis se assim o entendessem e se as financas o permitissem.

Com isso, porém, não concordou o governo. A titulo de que Malatesta mantive o preço anterior para «fazer arrelia ao governo», organizaram-lhe um processo por desobediencia á dita lei e Malatesta como director foi condemnado a pagar 2.100 liras de multa. Os fundos de «Umanità Nova» estão sob sequestro e ha ainda um processo em andamento contra todos os redactores, collaboradores, gerente, etc.

Lecciones Historicas

Quatro annos de fascismo na Italia

Podem-nos a publicação do seguinte :

E' a historia documentada do martyrio do proletariado italiano. A ligo recobida pelo proletariado revolucionario de Italia deve servir de ensino no proletariado de todo o mundo.

Todos os companheiros, as organizações operarias, os sympathizantes, tem o dever de ler este interessante folheto, fazel-o ler, diffundi-lo, fazer-o circular.

O folheto é vendido pelo auctor, companheiro Trento Tagliaferri, Cassida di Correo 685, Valparaiso—Chile.

Cada folheto custa 60 centavos. Pedidos de 100 ex, com desconto de 20%. Os pedidos deverão ser acompanhados do importe.

Da União Syndical Italiana

AOS COMPANHEIROS ITALIANOS, AOS TRABALHADORES, A TODAS AS ORGANIZAÇÕES OPERARIAS.

Enquanto a reacção em Itália acumula novas ruínas e continúa na destruição da organização syndical sobrevivente e se espantam sanguiariamente e se matam os proletários, as prisões engoleu outras centenas de victimas. Os tribunales encham-se de companheiros imputados nas cilidas policias e judicias dos ultimos tres annos durante os quaes fascismo, policia e magistratura se deram as mãos para preparar em conjunto a subitã ao poder do fascismo mediante a mais despedaçada reacção e terror contra o proletariado, especialmente contra o nosso movimento syndical.

Por causa de episódios de feitura proletaria contra o fascismo, cujos epilogo traziam inevitaveis permanencias criminosas a responsabilidades bem determinadas, procedeu-se a prisão em massa dos trabalhadores para ferir os meios, os mais conscientes das organizações e os militantes mais dedicados. E com sistemas brutais de organizativa processos, incluso a tortura moral e physical dos imputados alinhavaram-se processos inmundos, muitos dos quaes acabaram em graves condemnações.

Ainda estes dias os processos no tribunal de Arezzo contra os mineiros de Valdarno e no de Triani contra os empunçados de Minerino Murgè terminaram com veredictums terrores contra os nossos companheiros que foram atrocemente insultados na propria sala do tribunal pelos advogados, pela imprensa e pela chiqua fascista que tentou tambem linchar as condemnações.

Nos julgamentos destes dias os companheiros de Valdarno, de Minerino Murgè, e Crivigno foram condemnados a mais de QUINZE SÉCULOS DE RECLUSÃO.

Presos por questões sociais

Rio de Janeiro.
 Não falando de José Leandro da Silva, que está cumprindo a pena imposta que o Tribunal de Jury lhe impoz, baseado em depoimentos e testemunhos capciosos como se poderia ser em tal processo o testemunho do tenente Gonçalves, (então sargento), a quem os trabalhadores marítimos devem todas as perseguições e violências que sofreram durante a greve de 1921; não falando dessa victimia innocente que paga, no carcere inefecto e sombrio pelo crime que a propria policia perpetró, o governo mantem a terra e sob a allegação de que é preciso manter inalteravel a ordem burguesa, os operarios Pedro Maurini, Syval Borges Gomes de Carvalho e outros, entre os quaes um de nome Paiva, preso sabado passado, quando sobrava, cremos que com destino a alguma associação operaria, um avaludo numero de exemplares de "A Plebe" e da "Batalha".

Pedro Maurini, cujo crime é simplesmente o de ser estrangeiro, com a agravante de ter idéas libertarias, está para ser deportado.
 Por isso o recolhiam á Casa de Detenção ha mais de tres mezas— onde tem soffrido os horrores dum molesta que elle não conhece e que lhe criou o corpo de enormes chagas.

Ali espera Maurini que a justiça dos homens decida sobre o seu destino...

Syval Borges, está como Gomes de Carvalho e como Paiva, na Policia Central.

A principio diziam que Syval fora preso em consequencia duma palestra que realizara, poucos dias

As condemnações variam de 30 a 20 e a 10 annos cada um. Poucos foram os condemnados a penas menores.

Entre estes casos, os collectivos dos nossos caros e amados organizadores das massas, Attilio Tassi, secretario do Sindicato dos Mineiros e membro do Comité da União Syndicalista Italiana; Francesco Gugliotti e Michele Veglia, secretarios da Camera de Trabalho de Minerino Murgè.

Gratemos, ó companheiros, toda a nossa indignação perante o estado do trabalho.

Companheiros italianos que conheceis as bellas lutas dos fortes trabalhadores das Apulias e das minas de Valdarno, que estímais os dedicados e valerosos militantes, hoje fechados no campo dos vivos, companheiros do exterior que tanto apreciastes as lutas do proletariado italiano nos annos em que marchava audazmente para diante, e nos juizimos estas victimas das lutas comuns, estes companheiros que desapareceram talvez para sempre nas casas de penas sem ter mendigado piedade ante os juizes burguezes. Aceitai as nossas fraternas saudações.

O COMITE CENTRAL.
 Eis o grito lancante que nos chega da Italia. Eis a situação tragica e afflictissima dos nossos companheiros, esforçados trabalhadores italianos. Perseguidos, encarcerados, mortos como lobos, unica e simplesmente por quererem uma sociedade justa e igualitaria onde todos produzissem e todos consumissem irmanamente, fraternalmente.

Protestemos, contra semillhantes violencias e esforcemo-nos todos para que a transformação social se apprese, pois so ella conseguiria terminar com esta serie interminavel de violencias contra indefesos trabalhadores.

antes (o 4º de agosto), na União dos Operarios em Fabricas de Teódois.
 Depois deixou de ter razão esse "consta".
 Foram presos outros e outros, Gomes de Carvalho, inclusive.
 Disse-se então:
 — E' por causa da "A Verdade".
 De facto, "A Verdade", orgão do grupo Amigos da Liberdade, formado de rapazes da União Geral dos Trabalhadores em Hotéis e Restaurantes, fora apprehendida.

Houve a denuncia de que o jornal inseria uma serie de accusações ás autoridades policicias e ao governo da Republica, o os oncarregados da chamada "Ordem Social" puzoram-se em campo.

A apprehensão do jornal foi succedida da prisão do encarregado da sua revisão e de alguns collaboradores.

Nada se apurou, entretanto sobre o principal responsavel...

Este, estamos seguramente informado, não é nenhum dos presos. Syval Borges nem pertence ao grupo odioso. Não é, sequer, da classe social-gonistica!

Porque está, então, ha mais de 30 dias, preso, sem culpa formada, sem accusação nenhuma a posar sobre elle?

E Gomes de Carvalho, sobre quem não pôde pesar nenhuma accusação, nenhuma suspeita?

E Paiva que foi preso, ao que parece, por conduzir jornais que não commungam as idéas do governo; que não accitam leis e regularem o pensamento e as acções dos homens: — porque permanece sobre ferros?

Positivamente, essas prisões não poderão ser justificadas.

Só se accita como justificação a classica de que "a ORDEM SOCIAL está ameaçada".
 Mas não é crível que os homens de responsabilidade na administração policia venham com tais subterfugios. Não é crível.

Pedro Maurini, Syval Borges, Gomes de Carvalho e Paiva estão soffrendo uma inominavel violência, uma arbitrariedade sem nome.

A União Internacional dos Educadores

Em 1922, sob a alta inspiração de Romain Rolland, Henri Barbuse e Anatole France, fundou-se a União dos Educadores, cujos sympathicos fins não podem deixar de interessar todos os espiritos propensos ás nobres idéas de educação e instrução modernas, como tambem da fraternidade universal.

Para todos os nossos leitores se comprometeram do alto vladio por tal organização, damos a seguir o seu programma:

«A International dos Educadores deseja ajudar o advento de um mundo melhor e trabalhar no seio do proletariado, pelo bem futuro.»

O seu objectivo é promover a união sobre todas as fronteiras, dos educadores de todo o mundo para:

- a) Fazer brotar dos logicos methodos de ensino usados actualmente, um methodo de educação humano e racional;
- b) Tornarem-se melhores propagandistas o educadores;
- c) Melhorar a sua situação moral e material no mundo.

Tencionam criar relações activas entre os educadores das diversas nações por meio de:
 Troca de correspondencia.
 Viagens de estudo.
 Congressos de educadores.
 Troca de citações durante as férias.

Practica de uma lingua internacional.

E, quanto mais breve possível, por meio de edição de um Boletim Internacional e de edição de livros de literatura pedagogica e de literatura para crianças.

Em varios países existem já varios grupos adherentes. Na Alemanha, com 700 membros; Luxemburgo, com 40; Italia, 3,000; Hollanda, 60; Tcheco-eslovacia, 3,000; França, 8,000; Hespanha, cujo numero de associações ainda não está averiguado.

Estão em vias de formação os agrupamentos da America do Norte, Russia, Yugyania, Yugoslavia, Bulgaria e Portugal.

A International dos Educadores accita membros isolados dos países em que ainda não haja grupos adherentes.

A International dos Educadores, tendo realizado o seu primeiro congresso a 14 e 15 de Agosto de 1922 em Paris, resolveram lutar contra a guerra e o odio, combatendo as empendios escolares que inspiram estes sentimentos, e estudando a factura de um livro modelo do historico capaz de introduzir o sentimento internacional e pacificador na escola; iniciam os estudos precisos para determinar as bases scientificas da Escola Uniforme (aivoresal), garantidora da paz e do progresso da humanidade; vem estudando a situação material, intellectual e moral do professorado de todo o mundo, a fim de o elevar ao seu verdadeiro lugar de auxiliar da Natureza no aporto-icamento do homem. Tem um orgão na imprensa radical em esperanto, a revista "Nova Tevojpa", e, por intermedio daquelle lingua internacional, mantem já relações com professores de todos os países do mundo.

Os professores que pretenderem adherir individual e directamente á International dos Educadores, devem fazerlo para Marcel Bonkou, Rue Saint-Marceau, 96, Orliáns (Loire) France.

A Liberdade só poderá atingir ao apogeu de sua realidade, quando toda a humanidade comprehender a inutilidade e nocividade das actuaes ordens sociais. — Atom.

O que vai pela International Libertaria

FRANCA
 Muito ao contrario do que pode fazer suppor o espirito reaccionario que domina a politica dos governantes da Franca, de gloriosas tradições revolucionarias, o movimento anarchista deste país atravessa um momento de notavel actividade.

Os grupos, as federações laics e regulares de agrupações, reunidas na União Anarchista Francaza, estão trabalhando com afinco no desenvolvimento da nossa propaganda, agindo com grande acerto no meio do povo trabalhador de maneira a influir benéficamente no desenvolvoimento economico em que os interesses populares estão em jogo.

Para fazer face ás crescentes exigencias da propaganda e abm de poder exercer uma influencia cada vez mais accentuada na actividade vda publica daquele país, a União Anarchista Francaza constituiu a todos os militantes a trabalhar em prol da transformação em quotidiano do antigo e prestigioso semanario "Le Libertaire".

Essa importante iniciativa foi acompanhada com grande entusiasmo, o para a levar a pratica foi realizado um congresso das organizações libertarias de todo o país. Esse congresso effectuou-se nos dias 12 e 13 de agosto, sendo coroado de pleno exito.

Ao importante convento "anarchista" acompanharam um grande numero de toda a Franca libertaria, sendo figurado os militantes de mais destaque pela sua competência e combattividade.

O congresso estudou o projecto do diario anarchista sob todos os pontos de vista, caracterizando-se os seus trabalhos por um espirito empenhado de effecividade. Discutiram-se todas as questões relativas á orientação, administração e situação economico-financeira do jornal.

Foi nomeado um conselho de administração, que ficou encarregado de effectuar um empratum de 150 mil francos, destinados á publicação do diario.

Como o nosso movimento se desenvolve através das fronteiras convencionais, abraçando a patria universal, a iniciativa dos camaradas francezes será acolhida com entusiasmo pelos militantes de toda a parte da influencia poderosa que virá exercer na obra do anarchismo.

Um bravo, aos anarchistas da Franca.

REVUE ANARCHISTE— Além de um bom numero de periodicos libertarios publicados em diversas cidades, apparece mensalmente em Paris a "Revue Anarchiste", contendo sempre magnificas collaborações.

LIBRAIRIE SOCIALE— Uma outra importantissima obra mantida pelos anarchistas francezes é a "Librairie Sociale", que se encarga da divulgação de da edição de trabalhos de todos libertarios. Apesar das difficuldades que sempre lutam todas as iniciativas anarchistas, que não contam senão com as contribuições de seus partidarios, a "Librairie Sociale" vai se alevantando e preparando um grande numero de publicações de propaganda emancipatoria.

PORTUGAL
 Continúa em actividade a União Anarchista Portuzoesa, constituida em conferencia libertaria realizada recentemente em Alqueva, com a participação de diversos grupos de varios pontos do país.

A U. A. P., que já reuniu em seu seio as agrupaciones existentes no país lusitano, trabalha com afinco pela organização dos camadas anarchistas que ainda não se agruparam.

A **COMUNICAÇÃO** Lutando embora com grandes difficuldades, consequentes da situação penosa do proletariado consuetudo do país, e bem feito periodico anarchista vai apparecendo semanalmente na cidade do Porto, com uma factura sempre esperada e atrahente.

CONFEDERAÇÃO IBERICA— Os militantes libertarios de Portugal defendem presentemente a iniciativa da fundação de uma Confederação Iberica dos trabalhadores portuzoeses e hespanhões, estabelecimento, assim, mais íntima e positiva relação de solidiedade e de accção entre o proletariado das duas patrias vizinhas.

A ideal teve bom acolhimento tanto entre os militantes de Portugal como da Hespanha, parecendo que se tornará um facto dentro em breve.

HESPANHA
 A furiosa reacção capitalista desenvolvida ha longo tempo, principalmente contra os nossos elementos, não conseguiu extinguir o movimento anarchista deste país.

Enfrentando todos os perigos, as prisões, as deportações e os assassinatos, os libertarios hespanholes proseguem valentemente na sua obra, que também é a nossa.

As agrupaciones anarchistas conti-

nua a desenvolver grande actividade por todos os pontos do país (tipos, folhetos, pamphletos, boletins, manifestos circulam por toda a parte combatendo a tyrannia burguesa e nomeando o ideal libertario).

Barcelona: Urydes e Ciudad Gustaviana, que combatinde no ordeno e no liberdade após bastante tempo de reatamento, estão a frente de "La Revista Blanca", bella publicação quinzenal, que está apparecendo com muita successos, redigida e dirigida por "Terra e Libertad", o tradicional combatente da anarchia havia reapparecido e continuava a publicar-se semiaquinamente em Barcelona.

Em Madrid deve ter surgido "El Libertario", publicando-se sob os pseudonimos em diversas localidades de orientação anarchista ou influencia pelos libertarios.

No movimento operario a influencia dos anarchistas á poderosa.

MEXICO

A accção dos anarchistas neste país faz-se sentir de maneira sensivel no meio obrero, constituindo-se o resultado de sua accção na organização dos orgãos syndicales que de lá nos chegam.

Henrique Flores Magón, que, com seu irmão Ricardo e outros valentes camaradas, estiveram longos annos nos Estados Unidos, após a morte ha pouco, neste país, de seu irmão, regressou ao Mexico e, com um companheiro, anda pelo interior do país em agitada accção de propaganda.

O denodado batalhador da Anarchia já deve ter recebido a publicação do glorioso jornal "Revolucionario", que durante bastante tempo appareceu nos Estados Unidos.

ITALIA

O nosso movimento neste país continúa sob o grande fascio do terror do fascismo, que, seulo do governo e de todas as forças de represso reaccionaria, não nosa as suas perseguições aos anarchistas.

Não obstante isso, os libertarios italianos, vão mantendo, de accordo com as circunstancias, o funcionamento do ideal libertario, preparando o animo dos trabalhadores para o combate decisivo contra a herdá de bandidos que a covardia burguesa colpeou no poder para salvar-se de um lance revolucionario.

Para que servem as leis

Unidade Nova condemnada.
 Quando em 1920 se publicava "Unidade Nueva", o brillante diario dirigido por Malatesta, o governo italiano aprovou uma lei que permitia aos periodicos ser vendidos á 20 centimos em lugar de 10 como vigorava até essa época. Era pois um sacrificio de cento por cento. Malatesta e seus collaboradores, no intuito generoso de não dificultarem a leitura do seu jornal aos trabalhadores a quem era dirigido, continuaram a vender o jornal a 10 centimos, e podiam até dar o gratis se assim o entendessem e se as finanças o permitissem.

Com isso, porém, não concordou o governo. A título de que Malatesta mantivesse o preço inferior para "fazer arrelo no governo", o gobernador do movimento organizador da dita lei e Malatesta como director foi condemnado a pagar 2100 liras de multa. Os fundos de "Unidade Nova" estão sob sequestro e ha ainda um processo em andamento contra todos os redactores collaboradores, gerente, etc.

Lecciones Historicas

Quatro annos de facismo na Italia
 Pedem-nos a publicação de seguinte:
 E' a historia documentada do martyrio do proletariado italiano. A licao recebida pelo proletariado revolucionario de Italia deve servir de ensino no proletariado de todo o mundo.

Todos os companheiros, as organizações operarias, os sympathizantes, tem o dever de ler esta interessante folheta, fazel-o ler, difundil-o, fazel-o circular.

O folheta é vendido pelo autor, companheiro Trento Tagliaferri, Cassila, do Correo 686.

Valparaiso—Chile.
 Cada folheta custa 60 centavos, pedidos de 100 ex, com desconto de 20%. Os pedidos devem ser acompanhados do importe.

Sebastião Faure

ANARQUISMO, DOCTRINA E VIDA

(Expositivo synthetico) (Continuação)

A Revolução cumpriu-se: a Autoridade é reduzida a po. Preciosos reconstruir.

Melios loucos (nao posso qualificar os doutra-forma) pensavam em uma junção bizarria dos dois principios contradictorios: Liberdade e Autoridade.

Eles sonhavam em assegurar a Liberdade por meio da Autoridade, como se fosse possível a Autoridade dar nascimento a Liberdade!

Com uma logica implacavel, os anarquistas combatem este contrasenso e conseguiram fazer abandonar o tambem aquellos que sustentavam.

Estes ultimos acabaram por reconhecer que duas visões contradictorias nao podem mutuamente gerar-se, pois que ellas se excludem; que, por conseguinte, a Autoridade social nao pode, não poderá nunca dar nascimento, a liberdade individual assim como da liberdade individual não pode sair a autoridade social.

A "pedra angular" do Principio de Autoridade, sendo bem definitivamente estabelecida, não se tratava sendo de dar ao principio da liberdade um fundamento vivo e concreto.

Ela o individuo desembaraçado das suas cadeias, elle tornou-se um ser livre, isto é, possuindo a facultade de satisfazer suas necessidades, e, por conseguinte, ser feliz.

Mas, se o social, vivendo no meio de seus semelhantes, participando da vida em commun, tratava-se de precisar, o que elle deveria dar nos seus semelhantes e o que elle deveria receber em quese condições e em qual medida elle deveria colaborar á satisfacção das necessidades satisfeitas por todos, participando em troca a satisfacção das proprias necessidades. O problema se punha imperioso e urgente.

Como resolver-o? Não se precisava pensar em recorrer á força, á violencia, á constricção, formas diversas da Autoridade: mas, a docura, á persuasão, á Ra-

ção: formas multo plus da Liberdade recorreu-se, pois, á Razão. Mas precisava, então, que a Razão se impuzesse por si propria, em virtude da propria força interior, mediante o unico ascendente do seu prestigio e não mediante ameaças, e sanções.

Procura-se, experimenta-se, compulsa-se, interroga-se os resultados dos diversos methodos de applicação.

O Mutuo Accórdio apparece, de-linhe-se, apresenta-se e recommenda-se pelos seus resultados e obtêm os sufragios.

O exemplo da Natureza está debaixo dos olhos de todos: eloquento e demonstrativo.

Tudo succede por entendimto, mediante accórdos livres e expontaneos, mediante afinidade e caracteres communs entre individuos, ou unicidades da mesma especie: os infantiamento pequenos, especie de pulviscolos, procriam-se atrahem-se, aggringem-se, e formam nucleos.

Esses nucleos p. r. sua vez, procuram-se, atrahem-se, aggringem-se e formam outros organismos sempre mais complexos.

Faz-se a experiencia d'este methodo tirado da "ordem natural", experiencia leal e lealmente repetida: os resultados da "ordem social" são satisfactorios: a experiencia é extendida, applicada ás massas crescentes: ella sahe vencedoro desta prova experimental: ella triumpho: ella é finalmente adoptada.

E' o methodo do Entendimto livre e expontaneo. A menor unicidade: o individuo procura, atrahê outros, aggringem-se e formam a Communa. A Communis, por sua vez, procuram-se, atrahem-se e formam um organismo mais extenso: a Região, as Regiões, por sua vez, procuram-se, atrahem-se, aggringem-se e formam uma organização ainda mais vasta e complexa: a Nação.

A seguir

Arreditados, porém, que estes devem constituir uma quantidade diminuta.

A maior parte dos voluntarios devem ser individuos de boa fé, que sacrificam a sua vida na convicção de lutar por uma causa nobre e justa: do contrario não fariam holocausto de si proprios.

E' a estes de sentimentos dignos e elevados que devon ser dirigida a nossa propaganda, afim de que elles continuassem na pelea, ajudando-nos a elles se fosse possível, mas não para mudando de governo ou de Indrão, lutando ao contrario contra todos os governos, contra todos os Indrões, contra todos os politicos, convencendo-os para que tratem directamente dos proprios interesses, que ponham tudo em commun, impedindo o formar-se de qualquer autoridade, de qualquer forma de mandonismo.

Já percebemos o esboço de um sorriso de muitos companheiros que dirão: mas isto é Anarquia e aquelle povo é muito atrozado para comprehender essas cousas.

Ei não me faço illusões; e posso admitir que se os camaradas rio-grandenses tomassem esta attitude, talvez não se implantasse o communismo na ardeite tenz gaucha.

Mas é preciso começar e se nos nunca principiamos, jamais chegaremos aonde tencionamos.

A melhor propaganda é a propaganda, pelo exemplo, e a que produz melhores resultados é a que se feita quando os animos estão mais exaltados contra os poderes constituidos, porque nessas

ocasiões ha mais predisposição para aceitar as theorias mais avançadas.

Em todo o caso, mesmo na peor das hypotheses em que a revolução redundasse nullo, fructo, haveria sempre uma tradição historica, lembrada por muitos do povo, que recordariam com

saude os libertarios, que se não miscuram a pelejar com programma proprio, longe e acun de todas as competições pessoais, e que lutaram e moveram ao lado dos valentes para conquista da justiça e liberdade.

A. V.

Movimento operario

União dos Artífices em Calçados

A greve e o seu desenvolvimento. Prião das quatro camaradas - Um officio que revela as machucadas da Camarada Industrial - A attitude firme e resplendente da classe - Outros informes.

A questão da nova tabella, que ha tempo vem agitando os membros da União e sobre a qual tem sido publicado neste jornal varias informaçoes da luta travada com os nossos adversarios, quer como krumiros, quer como patrões, tem tomado, nesta ultima quinzena, um novo aspecto, dando á pelea uma nova caracteristica, como seja o alastramento da greve por outras casas e a tentativa patripal de, com o auxilio da policia, fazer fazer fracassar este movimento, como desmorramento da nossa camarada União.

A esta foi que, no dia 4 do corrente, a policia interveio, prendendo quatro dos camaradas mais activos da nossa classe e os teve detidos durante tres dias, em um de commessa maldade amenoriar aos delinemas, e consequentemente, entranquecer o animo combato dos restantes da classe em geral. Mas o tiro saltou-lhes pela culatra.

As presões, que são foram relaxadas no dia 7, provocaram a greve na casa de calçados "Independência", porque o seu proprietario entendia de despedir do serviço a um dos operarios victimas da policia, o estafador e considerado Bachiani.

A corporação da dita casa, reunida na nossa sede, deliberou officiar ao arrogante proprietario avisando-o de que os vultros do trabalho social e realismo do companheiro sacrificado e, para bem da sua insolenção, com um aumento nos salarios. Foi, portanto, um bello gesto, que repercutiu bem fundo no animo de toda a collectividade.

Por ser um documentofreiosantissimo, quando não impugnável, é que vem a comprovar a pressão que o Centro, exerce sobre os seus associados, a nuque, já se vê, o titulo de unicidade transcrevemos na resposta que o sr. Pasqualucci deu a esta União os seguintes trechos:

1.º - Quanto ao aumento do calçado na montagem, dou-lhes plena liberdade de nomearem duas ou mais pessoas de sua confiança, para que tenham posseccao anterior e que se comparem, pois estão disposto a fazer um aumento de 2000 em certos artigos que julgo conveniente e necessario.

2.º - Com referencias ao sr. José Bachiani, foi obrigado a despedido os innumeros motivos que me expor: 1.º) Por não ter comparecido 3 dias seguidos ao serviço, e o mesmo não ignorar, que no lugar que occupava, era indispensavel á sua presença, pois eu não podia estar no estabelecimento, em serviço de tempo de encargado aqui e acolá, desamparando o seu lugar. E' verdade que eu não ignorava que o mesmo activava-se, mas, porém, não podia advinhar quando e que resolveriam solda-se foi este o motivo principal por que me vi obrigado a occupar o seu lugar por um seu colega. 2.º) A minha casa não sol o que havia-se tornando, parecia mesmo uma sede social: quando eram operarios de outras fabricas que, estavam em greve, vinham consultar o seu chefe, quando telefonadas e mesmo chegam a presenciar visitas de agentes policieiros em nossa casa, coisa que não podia de maneira alguma continuar a tolerar. 3.º) Sendo o sr. José Bachiani um dos conselheiros da sociedade, o seu lugar em minha casa estava se tornando um tanto delgado, unicamente porque diversos fabricantes fizeram que em minha casa nunca havia greve, e que eu não era o sr. PASQUALUCCI da mesma (como disse o sr. Pasqualucci deu motivo no actual levante em sua casa); creio portanto mais uma razão indispensavel para tal o despedido, pois não podia continuar a ser meu chefe em minha classe (Tudo o q' g'riho é nosso).

Do exposto, intere-se que a questão do aumento do salario é o que menos preoccupa aos industriales, o que elles se guardam, e que combatem contra o que se estem á principio de organização, é a nossa des-

temida União, que ante elles se levanta sempre que ha um motivo justo de reivindicação economica ou um principio de justiça a reclamar.

A greve de Bachiani, Faria, Pizzutti e Gastagnaglia foi ardia pelo Centro dos Industriales: com o fim de amedrontar e de espalhar o panico no seio da classe, fim de que, depois do debandado e atomizada com a prisão prolongada de seus companheiros, se subvertesse o sentimento da exploração e de despotismo patronal. Mas, repetimos, o tiro saltou-lhe pela culatra.

A propria casa "Independência", cujos operarios nunca fizeram greve, como confessa o seu proprietario, não porque elle seja um testa de ferro, mas porque não tinham ainda se determinado, fazer agora a sua vez pela injustiça praticada na pessoa de um seu companheiro que, ha 8 annos, trabalhava ali, e que por ser o theorico desta União foi preso e em seguida despedido do emprego.

Embora o camarada Bachiani desistisse de voltar a trabalhar na casa "Independência", os seus companheiros operarios entenderam que a sua dignidade seria afrontada se voltassem ao trabalho sem ter reparado da injustiça commetida pelo sr. Pasqualucci, que por ordem dos seus collegas, deixava sem trabalho aquelle velho e consiente membro desta União.

Sindicato dos Canteleros de Ribeirão Pires. Continua, sem solução a greve dos Canteleros.

A greve aqui declarada ha mais de um mez prosegue sem interal de solução. Já decorreram cinco semanas de todo não faz presumir, que outras se succedam, mas, não por isso, entretanto, ceu aqui enfraquecer o nosso animo, que, como soube repellir o ayarro egoísta patronal, também saberá esperar o dia do ajuste de contas, isto é, o dia do triumpho da nossa classe.

Os camaradas canteleros estão decididos a vencer o inimigo na luta comprehendida, e saberão ter a energia sufficiente para não se deixarem vencer pela extorção industrial.

E' de supor que este movimento se prolongue até ao fim de outubro de material reunido nas pedras.

Não ha effeito sem causa, e para extinguir o mal é necessario supprmir as suas o originam.

Da consequencia principal desta greve soem as os unidos por trabalharmos de empregados e, ha a esperança de ganhar mais, vamos accumulando estoques de materias que facilitam a resistencia patronal contra os nossos nepřigos.

Os Canteleros ganharão muito mais no moral e no physico: se, ao menos o trabalho de empregado.

Estudemos o assumpto e ponhamo-lo em pratica, corrigindo um grande erro tão prejudicial á nossa classe.

Liga Operaria da Construção Civil

Reunido Extraordinário

Realiza-se na proxima quinta-feira, 19 do corrente, ás 19 e meia horas, no salão da rua do Carmo, 21, uma reunião para se tratar de assumptos que se relacionam com esta collectividade: de para a mesma são convidadas todos os seus componentes afim de tomarem parte nas deliberações a serem discutidas indistinctamente nesse dia. Por isso, torna-se indispensavel o comparecimento de todos que fazem parte desta Liga. -- A COMMISSÃO EXECUTIVA.

EM SANTOS

A victoria dos Canteleros

Ha cinco mezes que o Sindicato dos Canteleros vinha apresentando uma greve numa petroleira dessa cidade. A luta foi prolongada e cheia de peripetias. O burguez não queria dar-se por vencido e os operarios estavam dispostos a fazer-lhe dobrar a espinha e ceder, do contrario teria que parar a pelea e se o sucesso que tanta ventura lhe dava.

A solidariedade entre os operarios foi a mais completa. Houve poucos krumiros e contra estes os grevistas lutaram, fazendo-os mais do que vencer, e debaixo a marinha completamente paralisada.

O proprietario não podendo resis-

tir mais, teve que ceder e, 6 fatalmente, remeta, com o pagamento de tres contos de reis, de indistincto ao Sindicato; além de dar todas as satisfacções exigidas pelos seus operarios.

FESTIVAL

Para o dia 13 de outubro, em comemoração do aniversario da morte de Francisco Ferrer, a União Geral de Artes e Officios, está organizando um festival do caracter social, o qual será effectuado num theatro dessa cidade.

No proximo numero publicaremos o seu programma.

NO RIO

A Federação Operaria do Rio, reúne-se

No dia 31 de Agosto p. passado, reuniu-se o comitê federal desta noble Federação. Presentes a totalidade dos membros organizadores; foram, as 20 horas da noite, declarados abertos os trabalhos pelo camarada secretario que convidou um dos presentes a dirigir os trabalhos que se reventaram de maxima importancia, pois, os camaradas aprestam a organização deste elemento coordenador que tanta falta faz sentir.

Entre outras medidas foi lembrado o dia de sua definitiva instalação, ficando marcado para o dia 13 p. l., sendo neste dia realizada uma conferencia, para o que foi convidado o camarada Carlos Dias.

A Federação Operaria do Rio de Janeiro, dentro em breve será a genuina representante das organizações syndicalistas revolucionarias do Rio: conta desde já com o apoio da União Industrial dos Tanoeleros, Alliança dos Sapateiros, União Geral dos Garçons Culinarios e Empregados em Hotels, Restaurantes e Annexos, Syndicato de Officios Varios de Marechal Hermes, União dos Operarios em Construcção Civil, etc.

O CORRESPONDENTE

DE PETROPOLIS

A seguir publicamos o resultado do festival que foi levado a effeito nesta cidade sob a direcção do Il. Sr. de Florentino de Carvalho.

LOTAÇÃO DO THEATRO

Table with 3 columns: Location, Price, Total. Includes 625 cadeiras at 16500, 20 varas at 8000, 17 tribas at 8000, 400 galerias at 3500.

DESPESAS

Table with 2 columns: Item, Amount. Includes Aluguel do theatro, Bilhetes e programas, Preços despezas, Reserva para o Grenio, 183 galerias não vendidas.

CONFRONTO

Table with 2 columns: Item, Amount. Includes Receita, Despezas, Dinheiro entregue a Florentino.

EM PERUS

Greve dos Canteleros

Nas pedras desta localidade, por diferentes motivos o razões dos nossos collegas de Ribeirão Pires, estão em greve todos os dos canteleros aqui residentes, os quies manifestou o firme proposito de não voltar ao trabalho sem que sejam attendidos em sua justa reivindicações.

EM BIRIGUY

Comunicamos-nos desta

lingua localidade, que foi fundada e está em franca prosperidade da Liga Operaria 1.º do Mato.

Um dos primeiros reivindicaciones se vem peticionadas pelo proletariado biriguyense, será a conquista da jornada de 8 horas.

Reanimando um cadaver

A Liga Nacionalista ainda numa roda viva apregando os méritos e os benefícios do voto secreto...

Em todos os países, desde os mais liberais nos seus retrogrados, jesuítas e absolutistas...

Em todo o mundo os dirigentes, os mandados, os governantes...

É que depois de ser eleitos os representantes criam um outro ambiente...

Mas, admitido mesmo que os representantes, eleitos, não se mancomunam com os poderosos...

É porque a Liga Nacionalista não intervém com os seus bons officios para cessar a sanguinaria contenda?

grada, os os cegos a não podem enxergar. Podem os interessados em prolongar este estado...

Agora mesmo, na Itália, Mussolini forçou uma lei eleitoral destinada a dar-lhe uma maioria...

Revelações

A Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul...

É um meio de moralização no seio do governo. Todos gritam unânimes, todos estão cheios de boas intenções...

Desencantem-se todos. Desilusão o povo, o trabalhador, o operário. Não se deve tratar de moralizar...

O remédio para a moralização do país e da collectividade não reside nem consiste em o povo escolher delegados encarregados...

Esta universal e perfeita estabrelecimento entre os homens e a liberdade verdadeira será uma realidade quando todos nós tivermos a convicção...

Resará então, uma repugnante lembrança dos tempos passados... os do Presente...

PAGOTEIROS de INTERIOR: Ferrati, do Ribeirão Preto; Ferraz, do Caxito; Bahia, do P. Alves...

O NOSSO BALANCETE

Table with columns for Estradas, Imprensa, Calixto, Correio Plebeu, and Bibliotheca. Lists various publications and their costs.

BIBLIOTHECA

"A INNOVADORA"

Entre outras publicações, destacamos as seguintes: Botica, A Semana da Mulher, O Rio de Janeiro...

CORREIO PLEBEU

Rio - J. Flor - Recebemos sua carta. Perfeitamente de acordo. Cortamos a remessa. Santa Maria - N. - Recebemos sua carta...